

CONDIÇÕES DA INSERÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL ENTRE 1996 E 2011

BRUM, Adriana Kirchof de¹. (adrianabrum@ufgd.edu.br); **ALPIRES, Thais**²
(Thais.S.A.M@hotmail.com)

¹ Docente do Curso de Relações Internacionais - UFGD

² Discente do Curso de Relações Internacionais - UFGD

A abordagem sobre o regime de inserção internacional é subjacente ao fenômeno de abertura e liberalização econômica decorrente do processo de internacionalização e interdependência dos mercados, explicitadas na pauta dos fluxos de comércio das nações. O comércio pode contribuir para o crescimento dos países conforme sua tendência à integração econômica internacional que se verifica ao longo da história. A análise dos fluxos de troca entre as economias oferece informações relevantes quanto à crescente participação do comércio na atividade econômica dos países, a partir das reformas e das políticas de liberalização implantadas durante seu percurso. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo principal analisar as características de inserção internacional brasileira entre 1996 e 2011 a partir da realização do investimento externo e comportamento das exportações e importações. Em termos metodológicos trata-se de uma pesquisa descritiva com base na utilização de dados obtidos através de fontes secundárias, com intuito de analisar o comportamento tendencial na realização de investimentos externos diretos em relação ao Brasil, das exportações e importações nacionais. Ao analisar as relações de comércio internacional do Brasil, verifica-se a presença de fluxos crescentes de importação entre 1996-2011. Entre os principais países de origem das importações brasileiras destacaram-se a Europa (média de 27% do total), América do Norte (média de 23% do total) e Ásia (média de 23% do total). Em relação às exportações entre 1997 a 2011 (período em que se verificou um aumento de US\$ 53 bilhões para US\$ 256 bilhões) estiveram relacionada, sobretudo, à expansão das indústrias de média-alta tecnologia, baixa tecnologia e produtos que não contém intensidade tecnológica. Em aspectos gerais, verifica-se um aumento generalizado das importações, acompanhado de uma tendência à maior sofisticação dessa pauta, em contraste a evolução da pauta de exportações que, além de rígida e concentrada em produtos de menor valor agregado, apresentou perda de dinamismo em relação às exportações mundiais nos quesitos de competitividade, dinamismo em crescimento e intensidade tecnológica.

Palavras-chave: inserção internacional, economia brasileira, comércio exterior.